



H0595

**AFRICAÇÃO GRADIENTE EM OCLUSIVAS ALVEOLARES NO DIALETO DE JUNDIAÍ-SP**

Denise Pozzani (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Eleonora Cavalcante Albano (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

O objetivo da pesquisa é realizar três estudos de caso, a fim de descrever e analisar as consoantes africadas do dialeto do português brasileiro de Jundiaí-SP, a fim de caracterizar a africação como um processo gradiente de relevância sociofonética. Observamos como a evocação e implementação dos gestos articulatórios se dão a partir de requisitos que extrapolam as configurações fonéticas habitualmente usadas pelo falante. Em estudo preliminar, uma informante apresentou um ruído “leve” na produção de /t/ e /d/ diante da vogal /i/, em decorrência da interação com falantes que produziam africadas plenas. Descrevemos, então, a africação, na fala dos sujeitos, como exemplo alofonia gradiente, utilizando medidas da forma de onda - de duração, da quantidade relativa de energia - e medidas espectrais - incluindo os quatro primeiros momentos. Os questionamentos surgiram da necessidade de explicar o fenômeno em suas nuances, incluindo distinções mínimas, mas de importância lingüística. O estudo adota a perspectiva teórica da Fonologia Articulatória, que busca relativizar a caracterização da fala como tradução de uma seqüência de símbolos estáticos. O uso e o papel criativo da repetição também parecem influenciar em situações em que o falante lança mão de estratégias de reestruturação do sistema fonológico; as variações que introduzem na fala são indícios de mudanças lentas em progresso.

Fonologia articulatória - Africadas - Processos gradientes